



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

LAMBERTINI

Representante

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Saecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores



Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARIO — Victor Staub — Vicente Martins e Diogo de Cabreira — Ao Michel'angelo Lambertini — Oscar da Silva — Noticiario — Charada Musical — Biographia Musical Portugueza — Necrologia,

Victor Staub

Apezar de relativamente moço, já de ha muito que o nome d'este compositor-virtuose se tem evidenciado em França e no estrangeiro, e quer como professor, quer como concertista, quer ainda como auctor de preciosas obrasinhas pianísticas que tem corrido mundo, Victor Staub disfructa um logar *d'élite* entre os artistas contemporaneos.

O facto de ter sido, em Paris, o professor da nossa talentosa compatriota Virginia Suggia, é mais um motivo para plenamente justificar a publicação do seu retrato e das breves linhas d'apresentação, com que nos propomos enquadrar-o.

Recebeu Victor Staub o ensino artistico das mãos de um grande mestre francez, Luiz Diémer, que o considera como um dos seus melhores discipulos e tem por elle uma enorme estima. Depois de ter frequentado o Conservatorio de Paris, obtendo ahi as mais brilhantes recompensas, propoz-se ao premio Rubinstein, no concurso que ha uns dez an-

nos se effectuou em Berlim, e conquistou, entre numerosos concorrentes, a segunda classificação.

O notavel discipulo de Diémer produziu-se innumeras vezes em concertos, não só em Paris e provincias francezas, mas ainda em Berlim, Vienna, Budapest, Moscow, Bruxellas, Zurich, Colonia e em toda a Allemanha.



VICTOR STAUB

Strenuo admirador de Paul Dukas e de Claude Debussy, reserva sempre uma larga parte dos seus programmas para as obras d'esses e outros compositores da moderna escola franceza, sem deixar comtudo de servir com entusiasmo as mais luminosas obras primas do passado. A par d'esse eclectismo, não muito vulgar nos pianistas da actualidade, Vi-

ctor Staub assignala a sua interpretação com um requinte de sensibilidade e uma preocupação de justeza, que só se encontram em organizações excepcionalmente dotadas.

Nos dois concertos, que deu recentemente em Paris, evidenciou triumphalmente essas qualidades, sendo a critica parisiense unanime em tecer-lhe rasgados louvores.

No ensino do piano, desenvolve tambem

este artista uma notavel actividade. Depois de ter regido durante cinco annos a classe superior no Conservatorio da Colonia, tem sido professor substituto no de Paris, primeiro na classe de Luiz Diémer e actualmente na de Eduardo Risler.

Victor Staub é tambem membro do jury nos concursos annuaes de piano do Conservatorio de Paris.



Vicente Martins e Diogo de Cabreira

Entendo que a *Arte Musical* póde e deve ser um archivo, onde se vão recolhendo e depositando as noticias que andam dispersas por diversas obras, já impressas, já manuscritas, ácerca do movimento artistico no nosso paiz, fornecendo assim, com facilidade e vantagem, valiosos subsidios, a quem um dia intente escrever a historia da musica em Portugal.

Impulsionado por uma idéa, que o director d'esta Revista não deixará de compartilhar jubilosamente, estampearei aqui o nome de dois artistas, que não tem sido até agora relacionados nos nossos inventarios musicaes.

O dr. Gaspar Fructuoso compôz uma extensa chronica insulana, sob o titulo *Saudades da Terra*, em que trata minuciosamente dos archipelagos açoriano e madeirense. Essa chronica, que ficou inédita, conservando-se d'ella diversas copias, aliás muito estimadas, não recebeu na integra, por enquanto, os beneficios da impressão, sendo muito para sentir, que ainda não se fizesse d'ella uma edição completa, devidamente annotada, apontando-se as variantes mais salientes dos manuscritos mais credores de fé.

Em 1873 o dr. Alvaro Rodrigues de Azevedo publicou no Funchal, em um grosso volume de 917 paginas, a parte da obra relativa á ilha da Madeira, ajuntando desenvolvidas notas, fundamentadas quasi sempre em documentos extraídos do archivo municipal d'aquella cidade. Foi um excellente serviço prestado ás letras e á historia patria por aquelle douto investigador e homem de letras, a cuja memoria é justo pagar-se o devido tributo de gratidão.

No capitulo XXXIV da referida obra (pag. 187) trata o auctor de Simão Gonçalves da Camara, governador e capitão da ilha da Madeira, tracejando a sua phisionomia como a d'um verdadeiro fidalgo, valente e generoso, esquecendo os agravos que recebia de El-Rei para servir a Patria em occasiões de perigo. Soldado de brios, era, ao mesmo tem-

po, espirito illustrado e favorecedor das artes, apreciando sobretudo a musica. Como prova do seu fausto e bizzaria, descreve o magnifico presente que elle enviou ao papa Leão X, ao tempo em que seu filho, D. Manuel de Noronha, bispo de Lamego, estava em Roma, e servia de secretario ao Summo Pontifice. Foi uma embaixada, em ponto reduzido da que D. Manuel confiou a Tristão da Cunha e que tanto brado deu em Roma e em toda a cristandade. Simão da Camara não enviou um elephante mas, em substituição, enviou um cavallo-persa, ricamente ajaezado, conduzido por um gentil mourisco, vestido a caracter, n'uma rica marlota de girões de seda. O essencial do presente era formado por mimos e conservas da ilha, avultando entre tudo o Sacro Palacio fabricado de assucar, com os cardeaes, de tamanho natural, feitos de alfenim.

O principal d'esta embaixada era um João de Leiria, que levava por accessor um conego da Sé funchalense, Vicente Martins, natural do Algarve, bom latino, que tinha por encargo o dirigir ao Papa o discurso congratulatorio. Eis o retrato que d'elle nos faz Gaspar Fructuoso:

«Era este conego a melhor voz de contra-baixo que até seu tempo houve em Portugal, e mui destro no canto, além de ser bom latino: e diante do papa mostrou sua habilitade na capella, com que foi mui louvado e estimado de todos, e lhe faziam em Roma bom partido pela sua fala. E por elle ser do capitam, o papa lhe fez muitas mercês e lhe deo huma conizia, além da que tinha, na cidade de Coimbra, e dois beneficios simples, que comia, *importabiles*...»

Não me lembra de que haja noticia d'esta embaixada em outro qualquer historiador, o que não quer dizer que ponha em duvida a veracidade do facto, vindo elle aliás tão pormenorizado em Gaspar Fructuoso, que não teria, creio eu, o arrojo de inventar tantos nomes e episodios. E' possivel, o que não me é dado agora verificar, que no *Corpo Diplomatico* se encontre alguma referencia.

Além de Vicente Martins, Gaspar Fructuoso cita nos ainda, a proposito da grandeza com que Simão da Camara sustentava a capella da cathedral madeirense, um Diogo de Cabreira, «castelhano mui destro na arte de canto e de órgão e tal que o proprio Rey lho pedia para cantar na sua capella.»

Vicente Martins e Diogo de Cabreira são portanto dois nomes a ajuntar aos que se acham inventariados em qualquer repositorio d'esta especie, sobretudo no *Diccionario dos Musicos* do sr. Ernesto Vieira. Antes de encerrar esta breve noticia, seja-me permittido acrescentar o que me foi observado pelo meu

amigo general Brito Rebello, que o monologo da *Verdade*, e em seguida o seu dialogo com a *Fama*, que servem de preambulo á obra de Gaspar Fructuoso, são uma engenhosa imitação ou paraphrase do começo do *Livro das Saudades*, de Bernardim Ribeiro. Dá se mais a circumstancia de serem postos em anagramma os nomes da *Verdade* e da *Fama*, como succede com as personagens do celebrado romance. Julgo tambem poder deduzir se que o titulo *Saudades da Terra* foi sugerido ou inspirado pelo titulo da obra composta pelo mavioso poeta da *Menina e Moça*.

SOUSA VITERBO



Ao Michel'angelo Lamberlini

(Soneto medito para o Poema da Mentira)

O NAVIO PHANTASMA

Phantasma... real... talvez... Mas onde
existe?...
Na musica de Wagner?... Puro engano!...
Naufragou na su'alma em mar insano,
como quem á desgraça não resiste!...

Diferença sensível não subsiste
entre esse e o de uma nave, que mór damno
soffreu... pois que perdeste o leme e o panno,
alma minha!... se o porto além... não viste!...

Ah!... que naufragio aquelle... que tormenta;
como nenhuma o mar horrendo vira;
onde baixel algum em paz se aguenta,

peor que o TENEBROSO... de quem rira
o portuguez audaz, que a esphera augmenta,
bradando ao velho mundo: — Hoje és mentira!...

ANNES BAGANHA.



Oscar da Silva

(MAZURKAS)

Eis-nos em presença de um novo trabalho do primoroso artista portuguez, uma collecção de mazurkas para piano, que n'uma primeira e rapida leitura nos impressionaram

sobremaneira e nos vieram confirmar a alta opinião que Oscar da Silva nos merece ha muito, como compositor.

Já o temos dito varias vezes, Oscar da Silva parece sentir-se mais á vontade nos pequenos trechos, gracis e leves, em que a aza branca da sua inspiração apenas roça por momentos, do que nas obras de larga envergadura, obriçadas a prolixos desenvolvimentos, e em que o seu espirito irrequieto e vibratil nem sempre se compraz. Isto não é, nem de longe, uma censura; muitos dos grandes, Chopin *en tête* e Tschaikowski entre os contemporaneos, sentiram muita vez a insufficiencia dos seus meios d'acção nas grandes telas decorativas e preferiram, como mais consentaneos com o proprio temperamento, os pequenos e mimosos quadros de cavalleto. São por isso menos grandes?...

Em Oscar da Silva a arte é sempre elegante e graciosa e as suas oito mazurkas, agora publicadas na casa Kaven, de Berlim, são d'isso o exemplo mais frisante. Cada uma d'ellas nos desenha um estado d'alma e um sentimento differentes: — a resolução, a ternura, a *coquetterie*, a frivolidade, a alegria, a tristeza, a energia, a inconstancia; mas todas trazem a *empreinte* d'essa doçura e d'essa poesia que são qualidades innatas no excellente artista que as subscreveu.

Ha ali modulações e *trouvailles* harmonicas de extrema felicidade, os themas são simples e honestos, a expressão isenta de molleza e a melodia vestida de reflexão. No estylo lembram vagamente o *modus faciendi* de Chopin e de Mendelssohn, ás vezes de Brahms na primeira maneira. Carecem portanto de uma interpretação cuidada e intelligente, mas não tem difficuldades de technica que apavorem os pianistas de mediana força.

Se acrescentarmos que a escripta é clara e attrahente, completamente despida das brumosas transcendencias, tão *à la mode* na arte contemporanea, teremos terminado o esquisso das impressões resentidas com a leitura d'estas novas produções portuguezas.

Submetteu-as Oscar da Silva ao parecer auctorisadissimo de mestres como Saint-Saëns, Francis Planté, Massenet, Ruthardt e Reinecke, e entre nós ao de Vianna da Motta, Timotheo da Silva, Rey Colaço, Hernani Braga e Francisco Bahia. De toda a parte lhe vieram as mais calorosas demonstrações d'apreço e d'elogio, sentindo nós apenas que, por estreiteza d'espaco, nos não seja licito reproduzir aqui o contheudo de todos esses documentos, que consideramos como outras tantas peças de valôr nos annaes da nossa arte nacional.

Não resistimos, porém, á tentação de traduzir algumas d'ellas, dando o primeiro logar

á de Adolf Ruthardt, a quem as mazurkas foram dedicadas.

Como se sabe, Adolf Ruthardt foi professor de piano em Genebra, exercendo agora eguaes funcções no Conservatorio de Leipzig; é auctor de varios e importantes trabalhos, *Das Klavier, Wegweiser*, etc., que o tornam conhecido e respeitado em todo o mundo. Diz elle:

«A sua dedicatória e a sua carta alegraram-me immenso. As suas mazurkas são fora do vulgar. São, como já raramente estamos habituados e, com excepção da segunda (a Chopin), são originaes, sempre interessantes e elegantes.

E' para lastimar que até hoje tenha composto tão pouco.

Renovo os meus agradecimentos e confesso-me muito penhorado, porque os mestres sofrem quasi sempre da ingratidão dos discipulos.»

Carl Reinecke, que é hoje indubitavelmente a mais alta personalidade musical de Leipzig, escreveu nos seguintes termos ao compositor portuguez:

«Agradeço de todo o coração o exemplar das suas elegantissimas mazurkas, que toquei da primeira á ultima com o maior dos interesses.»

E para fechar reproduzimos, mesmo em francez, as honrosas linhas com que o glorioso auctor do *Roi de Lahore* e da *Manon* quiz distinguir o nosso talentoso compatriota:

C'est à un maître de grand talent que j'écris:

C'est à vous !

La musicalité en ces «mazurkas» est exquisite, personnelle et séduisante !

Bravo de tout cœur.

MASSENET.



PORTUGAL

Ampliando a noticia que aqui demos ácerca da commissão encarregada dos trabalhos preparatorios para a construcção do novo

theatro lyrico do Porto, diremos que ficou definitivamente constituída com os seguintes srs.: dr. Adolfo Pimentel, que foi nomeado presidente; dr. Leopoldo Mourão, vice presidente; João Baptista de Lima Junior, thesoureiro; dr. Alvaro de Vasconcellos, secretario; e Bento Carqueja, dr. Ricardo Bartolo e Antonio da Silva Cunha, vogaes.

Resolveu-se promover a constituição de uma empresa (sociedade anonima de responsabilidade limitada) por meio de acções de 100\$000 réis cada uma, pagaveis em vinte prestações iguaes e periodicas.

A commissão principiará dentro de breves dias a fazer a destribuição dos titulos de obrigação pessoal a todos aquelles com quem já conta para a subscrição, provendo em seguida e rapidamente a collocação das restantes acções ainda não subscriptas.

A commissão está trabalhando com o maior zelo e confia de tal maneira no exito da sua tentativa, que não duvida de que o Porto terá o seu novo theatro a funcionar no proximo anno de 1909.

De resto, a cidade não deixará de acompanhar com todo o interesse os esforços das pessoas que devotadamente se dedicaram a uma obra indispensavel á cultura artistica do nosso meio e ao desenvolvimento da cidade.

*

Acaba de ser distinguido com o *Premio Helbig* no Conservatorio de Leipzig o nosso estudioso compatriota Hernani Martins Torres.

Foi-lhe conferido esse premio no dia 4 d'este mez, com um honroso diploma que contem a seguinte dedicatória: — «Ao sr. Hernani Martins Torres, do Porto (Portugal), para conservar como recordação do acto final do curso de Piano e como incitamento á continuação dos seus progressos.»

Foi-lhe tambem facultada a possibilidade da frequencia gratuita em qualquer disciplina musical, n'aquelle Conservatorio.

Estas distincções poem bem em evidencia o subido talento artistico d'este pianista portuguez e enchem-nos de jubilo, por vêmos coroados de tão bom exito os esforços por elle postos no desempenho da sua estudiosa missão.

*

Tem tido a mais lisongeira aceitação a ideia do Concurso de Musica Portugueza, organizado pela *Sociedade de Musica de Camara*, e cujas condições tem sido publicadas em diversor jornaes diarios.

Varias pessoas tem vindo expontaneamente a esta redacção entregar donativos para avo-

lumar o valôr dos tres premios do concurso e tudo nos leva a crêr que, graças a esse generoso auxilio, se poderá annunciar em breve que a importancia d'esses premios excede bastante o minimo previamente fixado.

Folgamos deveras com a favoravel corrente que se está manifestando em prol d'esta patriótica iniciativa e temos a melhor esperanza de que, assim patrocinada, pode e deve dar resultados decisivos.

*

Partiu para os Açores a bordo do vapor *Funchal*, acompanhado de sua esposa, o joven compositor Antonio Thomaz de Lima, glorioso auctor da *Moabita*, ultimamente executada pela *Schola Cantorum* de Alberto Sarti.

Thomaz de Lima tenciona demorar se nas nossas ilhas alguns mezes, partindo em agosto para a America do Norte, onde vae dar uma serie de concertos, com o nosso conhecido pianista Theophilo Russell, e fazer executar a sua *Moabita*.

Thomaz de Lima, continuará a trabalhar na opera *Abandonada!* libretto do nosso amigo Alfredo Pinto (Sacavem), que é destinada ao theatro de S. Carlos.

*

A joven violinista portuense, D. Ophelia d'Oliveira, está revelando grandes progressos em Bruxellas, onde tem seguido assiduamente o curso de Em. Chaumont, discipulo dilecto do celebre Ysaye e hoje um dos mais considerados professores de violino da capital da Belgica.

Ainda ha dias o mestre belga dirigiu ao sr. Henrique Pereira d'Oliveira, pae da interessante alumna, uma elogiosa carta, que tivemos occasião de vêr e da qual pedimos licença para destacar os seguintes periodos:

«Deixe-me dizer-lhe quanto estou satisfeito pelo trabalho e sobretudo pelos grandes progressos que a sua joven filha tem feito nos ultimos tempos.

Desejaria ter muitas alumnas assim. O seu sentimento artistico, altamente desenvolvido, e as qualidades technicas que possui fazem-me prevêr-lhe para o futuro um talento o mais completo...»

*

Annuncia-se para breve a segunda conferencia sobre a Orchestra Philharmonica de Berlim, feita por Antonio Arroyo a convite da *Liga de Educação Nacional*.

*

A nossa illustre violoncellista Guilhermina Suggia está contractada para tomar parte em um dos concertos da *Sociedade Philharmonica de Berlim*, na proxima época.

*

No dia 27 realisou-se no theatro de D. Maria a apresentação publica do violinista Efsio Anneda, que dias antes tinha dedicado uma sessão particular á imprensa. Não teve a nossa revista a fortuna de ser convidada para qualquer d'essas audições e, se no desejo de dar alguma informação aos seus leitores, houvesse de confiar nas referencias dos jornaes diarios, vêl-as-hia tão requintadamente elogiosas e tão largamente adjectivadas que teria de consagrar o sr. Efsio Anneda como o primeiro violinista de Portugal, ou pouco menos.

Informações particulares, colhidas de pessoa de toda a auctoridade e absolutamente imparcial, vieram mostrar-nos mais uma vez o exagero louvaminheiro da nossa critica diaria, que, na sua maioria, resolve todo o problema d'arte com meia duzia d'adjectivos sonoros, applicados à *tort et à travers* a proposito de tudo e de todos.

Não queremos com isto dizer que o sr. Efsio Anneda não tenha qualidades apreciaveis, que poderão ainda ser valorisadas com o estudo e com a pratica. Vê se que lhe não foram de todo infructiferos os conselhos dos seus respeitaveis mestres Moreira de Sá e Hans Sitt, e que se tem exforçado por trabalhar com consciencia e tenacidade. Ha mesmo um *staccato*, arco para baixo, que poude apreciar-se na *Aria variada* de Vieuxtemps, e que representa uma notavel aptidão natural para vencer essa difficuldade violinistica.

Mas, repetimol-o, o sr. Anneda carece de avigorar o seu jogo e crear qualidades novas, que por ora lhe falecem, para poder affrontar sem risco as exigencias de uma plateia medianamente culta.

Correctamente se houve na parte de piano, que lhe foi conferida, o sr. Agostinho Teixeira, moço pianista a que temos alludido por vezes, com louvôr, e que mais uma vez evidenciou merecimento, apesar de nm injustificado receio no tocante ao grau de sonoridade do seu instrumento. Deve o sr. Teixeira reflectir que, quando tiver de tocar uma sonata, o seu papel não tem menor importancia que o do seu companheiro, visto que a sonata não é um *solo* de violino com acompanhamento de piano, mas sim um *dueto* de piano e violino, o que faz sua differença. Quantas vezes, n'esse conjuncto, pertence ao

piano a *primeira parte* e o violino é relegado para um papel secundario d'acompanhante? Na musica, como em tudo, é preciso que tenhamos consciencia do nosso papel e nos não deixemos levar por actos de servilismo, que vão desnaturar a obra que pretendemos interpretar.

Pelo ministerio do reino foi decretado que, a expensas do ex empregario, sr. José Pacini, se proceda ao inventario de todo o mobiliario e material de scena existentes no theatro de S. Carlos, como estava preceituado no artigo 17.º do antigo contracto.

Só depois de realisado esse inventario é que a nova empresa tomará conta d'esses objectos.

A *Empresa Theatral Limitada* vae proceder, no proximo mez de julho, á installação nova da illuminação e aquecimento electricos.

Para fazer parte do jury, nos exames finaes do Conservatorio Real de Lisboa, foram convidados os srs. Emilio Lami e Michel'angelo Lambertini.

Consta tambem que, na proxima época d'exames, as votações do jury deixarão de ser secretas, como era uso até aqui.

ESTRANGEIRO

Em 1 d'este mez deu a nossa conhecida cantora Helena Theodorini um grande concerto de caridade em Paris, na sala *Femina*. O concerto, em que tomaram tambem parte outros artistas notaveis, foi patrocinado pela Condessa d'Eu.

Na proxima época de concertos, a *Sociedade Philharmonica de Berlim*, sob a direcção d'Arthur Nikisch, fará ouvir como solistas, além da nossa compatriota Suggia Casals, como em outro logar dizemos, os illustres artistas Ernestina Schumann Heinke, Julia Culp, Teresa Carreño, Eduardo Risler, Pablo Casa's, Frederico Kreisler, Arthur Schnabel, Henri Marteau, etc.

N'um theatro de Nova-York, imaginaram substituir os bengaleiros, as *ouvreuses* e todas essas incommodas pessoas por uma serie de armarios independentes em que cada espectador deposita o paletot, a bengala, a capa e o chapéu, por muito volumoso que seja, indo pessoalmente retiral os no fim do

espectaculo. A chave de cada um d'esses armarios é fornecida automaticamente n'um aparelho, em que se mette a moeda correspondente ao aluguel do armario.

E' original, mas pratico a valer.

O nosso conhecido Manuel Calvo e sua esposa a distincta harpista Vicenta Tormo fizeram agora ouvir em Madrid, com extraordinario exito, um interessante cyclo de todas as obras escriptas para violoncello e harpa desde o seculo xvi até á actualidade.

Temos a noticia de uma revista franceza, mas o que não logramos perceber é que musica haveria no seculo xvi para esses instrumentos, quando a harpa era uma cousa quasi informe e o violoncello... ainda não existia!

Tratar-se ha naturalmente de transcrições.

O *Ménestrel* fala de uma cantora, Regina Pinkert, que diz ser portugueza de nascimento e de origem, e que abandonou a carreira theatral para casar com um rico banqueiro milanez.

Não conhecemos tal creatura.

Na Opera de Paris realisou se uma recita de gala, com o *Rigoletto*, em que tomaram parte tres celebridades universaes, Caruso, Nelly Melba e Renaud!

Parece que se executaram tambem na mesma noute fragmentos das obras de Saint-Saëns e de Massenet, dirigidos pelos proprios auctores.

A primeira representação da *Electra* de Strauss está definitivamente fixada para janeiro de 1909 e terá logar em Dresde. A partitura será editada por Adolph Fürstner e publicada simultaneamente em allemão, italiano, francez e inglez.

Da *Sociedad Filarmonica Madrileña* recebemos uma interessante collecção de programmas commentados, que se referem aos concertos organisados por essa illustre associação durante a época finda, isto é, de dezembro a maio.

Na impossibilidade de os transcrever, como seria nosso desejo, limitamo-nos a citar o nome dos artistas que n'elles concorreram, o que já póde dar uma idéa da importancia

ariística que tem adquirido ultimamente a sociedade musical madrilena.

São os seguintes: — O pianista russo Gabilowitsch, o quarteto Petri, de Dresde, o quarteto tchéque, que já tivemos a fortuna d'ouvir em S. Carlos, o pianista allemão Arthur Schnabel, o celebre trio Cortot, Thibaud e Casals, a cantora Julia Culp Menter e a pianista Clotilde Kleeberg.

*

A commissão do monumento a Verdi, que deve ser erigido em Milão, encontra se seriamente embaraçada com a morte de Antonio Carminati, o esculptor a quem estava confiada a execução d'esse trabalho, e que apenas deixou um esquisso muito incompleto.

Parece que entre os discipulos do fallecido artista, nenhum se encontra com coragem de concluir a construcção.

*

O barytono Renaud vae dar tres concertos em Londres. Irá em seguida descançar na Suissa, até setembro, em que retoma as suas funcções na Opera de Paris, mas apenas por um mez.

Em outubro conta embarcar para Nova-York, onde deve cantar *Louise*, *Thaïs*, *Jongleur*, *Grisélidis*, etc. (Manhattan-Opera).

*

Na Opera de Paris vão começar em breve os trabalhos preparatorios para a execução de duas obras novas n'aquella scena: — o *Crepusculo dos Deuses* e *Monna-Vanna*, que serão respectivamente cantadas em setembro e novembro.

O *Bacchus*, de Massenet, fica reservado para a primavera de 1909.

*

O empresario do theatro Colon, de Buenos Ayres, offereceu agora a bagatella de 18:000 francos por noite ao tenor Caruso, que os recusou redondamente.

Por menos de 20:000 francos não se dispõe o *dívo* a abrir a bocca — ou, por melhor dizer, não se dispõe o agente de Caruso a deixal-o abrir a bocca. Porque a verdade é que o famoso tenor recebe d'esse agente uma verba não inferior a um milhão de francos por anno, mas não canta quando quer.

*

Este theatro Colon, inaugurado recentemente na capital da Argentina, é um dos

maiores que se conhece. Comporta 3:500 espectadores, quando a Scala de Milão e o S. Carlos de Napoles não tem mais de 3:000 logares.

A inauguração foi feita com a *Aida* e a receita d'essa noite elevou-se a 20 contos de réis. Brevemente cantar-se-ha uma opera inédita de Illica e Panizza, intitulada *Aurora* e feita, por encomenda do governo argentino, sobre assumptos nacionaes.

*

Os jornaes parisienses *Musica* e *Comœdia* realisaram ha pouco um concurso de pianistas e violinistas, de menos de 10 annos d'idade.

Obtiveram o primeiro premio as meninas Yvonne Lefébure (piano) e Jeanne Gautier (violino), ambas de 9 annos e meio.

Yvonne Lefébure tem já um mecanismo impecavel, muito sentimento e grande facilidade de leitura; é, ao que parece, uma artistinha de largo futuro.

Jeanne Gautier tambem tem um temperamento excepcional, grande encanto na sonoridade, afinação justa e braço firme.

Ambas as laureadas receberam medalhas d'ouro.



Charada musical

(A premio)

D'um accidente hei mister
Para ter o logar primeiro;
Mas se acaso não se der,
Fico depois do terceiro. } ... I

O contrario me succede,
Porque o menor accidente
De ser o primeiro me impede;
Comtudo, fico contente. } ... I

Nasci na mais baixa esphera
Da sociedade portugueza;
Porém a moda, que impera,
Deu-me foros de nobreza.

UM MUSICO.

A' primeira pessoa que nos enviar a decifração justa offerecemos muito gostosamente um luxuoso album de Burgmein para piano a quatro mãos intitulado:

Carnaval Vénitien

Bibliographia musical portugueza

(Mediante a entrega de um exemplar sem indicação alguma manuscrita, publica-se n'esta secção o nome, autor e preço de cada uma das obras musicas que se editem em Portugal).

PIANO

FONSECA (*Rodrigo da*) — 5 pièces de Piano (*ed. Lambertini*)..... 1\$000

CANTO E PIANO

FONSECA (*Rodrigo da*) — 5 pièces de Chant (*ed. Lambertini*)..... 800



Morreu o editor Adolf Furstner, decano dos editores de musica allemães.

A casa Furstner tem editado a maior parte das obras dos modernos compositores allemães, entre ellas a *Salomé* e a *Elektra* de Ricardo Strauss.

*

A 19 d'este mez falleceu o nosso amigo, sr. Jayme Adelino Gomes da Silva, pae das talentosas violinistas D. Alice e D. Amelia Dias da Silva, a quem enviámos, assim como á virtuosa viuva, a sr.^a D. Guilhermina Dias da Silva, a expressão bem sentida do nosso pesar.

O finado era observador do Posto Meteorologico da Escola Polytechnica. Foi victimado por uma congestão cerebral.

*

Na mesma data falleceu em Paris um artista que era ali muito considerado e que os nossos amadores de Lisboa tambem conheciam desde 1906.

Referimo-nos a Louis Van Waefelghem, que, conjunctamente com Georges Papin, esteve entre nós ha dois annos, realisando aqui dois interessantes concertos d'instrumentos antigos, com consideravel exito.

Van Waefelghem, um belga de Bruges, fixara-se ha muitos annos em Paris e dedicara se com especial afincio á *viola d'amor*, em

que era exímio. Fez parte de uma notavel sociedade d'instrumentos antigos, em que tinha por companheiros Delsart, Laurent Grillet e Diémer e dos quaes só este ultimo sobrevive.

O retrato e um ligeiro esboço biographico de Louis Van Waefelghem vieram publicados na *Arte Musical* em 1906.

*

Em Milão falleceu um pianista e compositor extremamente distincto, Luca Fumagalli, um dos ultimos sobreviventes d'uma numerosa familia de musicos.

Foi notavel como interprete de Beethoven, Schumann, Chopin e Mendelssohn.

*

Ainda no ultimo numero fallavamos, a proposito de Moussorgski, do famoso cenaculo (*Koutchka*) a que esse compositor russo pertenceu, e do qual fazia parte o celebre compositor Rimsky-Korsakow, que tão alta influencia teve na vida artistica de Moussorgsky.

Hoje damos a noticia da morte de Rimsky-Korsakow.

Nascera em 1844 e dedicara-se á vida maritima, chegando a alcançar o posto de capitão. Desviado d'essa carreira por uma decidida vocação para a musica, consagrou-se principalmente á composição, em que adquiriu grande renome em toda a Europa.

As suas obras symphonicas foram popularisadas em todos os concertos orchestraes, especialmente *Capricho hespanhol*, *Antar*, *Shehérazade*.

As suas obras theatraes são : — *Snégours-tchka*, que tem sido ultimamente cantada na Opéra-Comique de Paris, *Tzar Saltan*, *Sadko*, que deve tambem ser representada em Paris no fim deste anno, *Mlada*, *Noite de Natal*, *Kitej*, que se estreiou o anno passado em S. Petersburgo, e finalmente o *Conto do Gallo de Ouro*, tirado de uma novella de Pouchkine, a que o illustre compositor estava dando a ultima demão na occasião do fallecimento.

Com o desaparecimento d'este grande artista são Balakirew e César Cui os sobreviventes do cenaculo russo.



Pedimos a todos os nossos assignantes, que estejam em atraso nos seus pagamentos, a fineza de entrarem com a importancia das suas assignaturas.

Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Asiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM . . .
Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

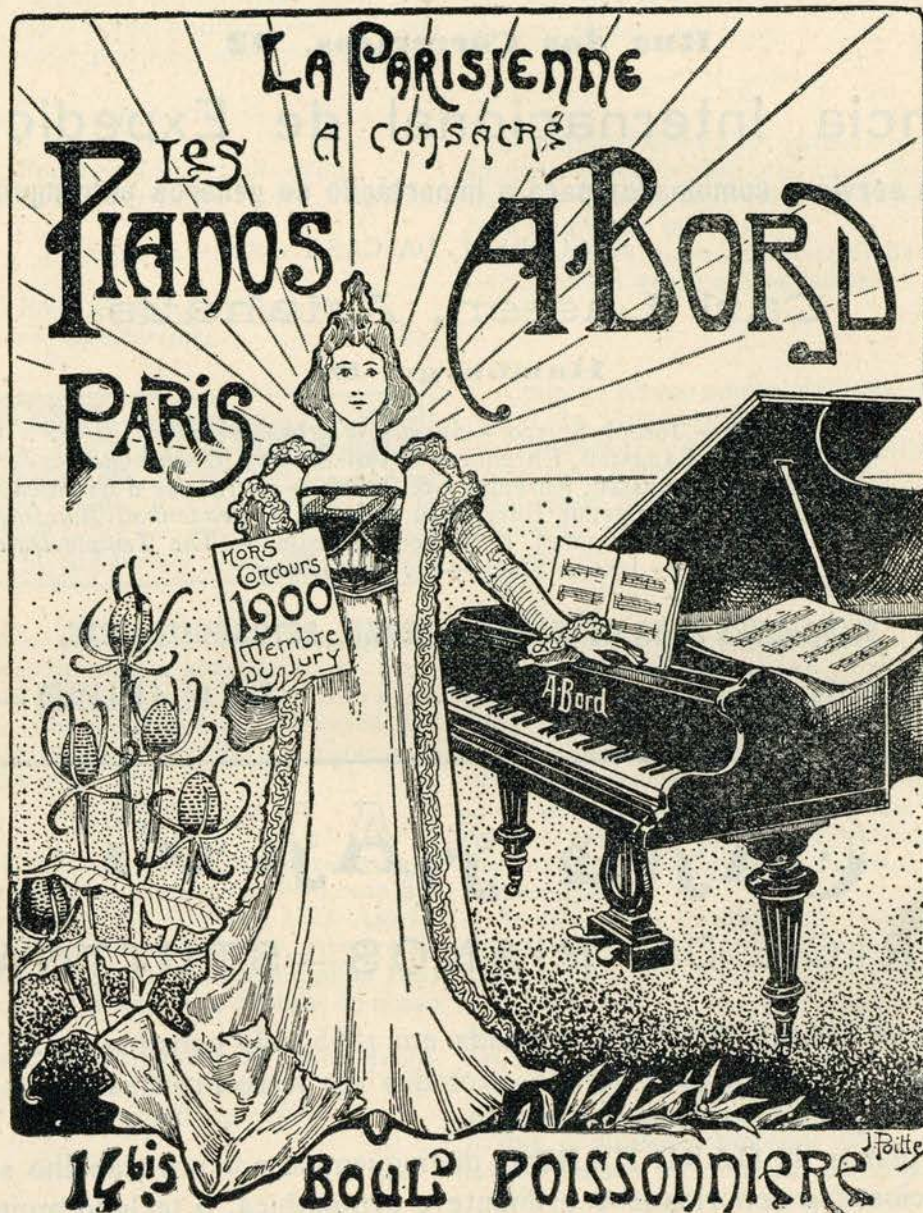
FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual	5:000
Produção até hoje	116:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury — Hors concurso



LAMBERTINI

Representante dos Editores
Franceses

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
gräber, etc.

Partituras de Operas

Antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Peçam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Napoleão , professor de piano, <i>T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S, Sebastião, 9, 2.º</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua José Estevão, 50, 3.º, E.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch Penha , profes.ª de canto, <i>R. Cons. Pereira Carrilho, M.M.J. 3.º E.</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 51, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA